

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
FACULDADE DE EDUCAÇÃO
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GRACE DÉBORA KUNST

**As Mídi@s e Tecnologi@s como
Recurso Did@tico em S@l@ de Aul@**

**Porto Alegre
2010**

GRACE KUNST

**As Mídi@s e Tecnologi@s como
Recurso Did@tico em S@l@ de Aul@**

Trabalho de Conclusão de Curso,
apresentado como requisito parcial e
obrigatório para conclusão do curso de
Licenciatura em Pedagogia, da Faculdade
de Educação da Universidade Federal do
Rio Grande do Sul.

**Orientador(a):
Profª Ana Maria de Barros Petersen**

**Porto Alegre
2010**

O educador autêntico é humilde e confiante. Mostra o que sabe e, ao mesmo tempo está atento ao que não sabe, ao novo. Mostra para o aluno a complexidade do aprender, a sua ignorância, suas dificuldades. Ensina, aprendendo a relativizar, a valorizar a diferença, a aceitar o provisório. Aprender é passar da incerteza a uma certeza provisória que dá lugar a novas descobertas e a novas sínteses.

3

José Manuel Moran

DEDICATÓRIA

Este trabalho é dedicado a todos aqueles
que de alguma forma me ajudaram e
tiveram participação na minha caminhada
para realização do mesmo.

Em especial aos meus alunos que foram
muito parceiros e fizeram todas as
atividades propostas com muito
entusiasmo.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a minha mãe que me incentivou para que voltasse a estudar e deu todo o suporte para que pudesse continuar e principalmente não desistir.

As minhas colegas, em especial as colegas Susana Regina da Silva e Magali Capeletti, que foram as grandes parceiras deste curso e que ajudaram e muito quando as coisas ficavam confusas.

Aos professores e tutores de todo o curso que fizeram o possível para nos atender da melhor forma possível e esclarecer as dúvidas que permearam o nosso curso.

A direção da escola que deu todo o suporte e colaborou durante o estágio fazendo o possível para atender as solicitações feitas.

A professora Ana e a tutora Cátia que foram grandes cúmplices durante o estágio e igualmente parceiras durante o Trabalho de Conclusão de Curso.

RESUMO

O presente trabalho trata sobre as experiências que desenvolvi com o uso das mídias e tecnologias durante o estágio obrigatório da UFRGS. Nele relato os diferentes tipos de mídia e tecnologias, as maneiras que cada uma delas foi utilizada, bem como a importância do uso responsável para complementar o trabalho feito na sala de aula. Um dos grandes questionamentos feitos durante o estágio foi se o uso destas mídias e tecnologias realmente apresentava algum resultado na evolução da aprendizagem dos alunos. Além da experiência vivida também relato as evoluções que consegui perceber na aprendizagem dos alunos com o uso destas mídias e tecnologias usadas dentro do contexto das aulas.

Palavras-chave: recursos didáticos – mídias e tecnologias – aprendizado

ABSTRACT

This work is about the experiences that develop with the use of technologies and mídias during the probationary period compulsory UFRGS. It recounting the different types of media and technologies, the ways in which each of them was used, as well as the importance of responsible use to complement the work done in the classroom. One of the major questions made during the probationary period was whether the use of these technologies and mídias presented some really result in the evolution of the pupils' learning.

Keywords: learning resources - media and technology - learning

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO.....	9
1 O PORQUÊ DA ESCOLHA?.....	11
2 USANDO O VÍDEO E A TV.....	14
3 USANDO A CÂMERA FOTOGRÁFICA E O CELULAR.....	16
4 USANDO O COMPUTADOR E A INTERNET.....	19
5 CONCLUSÃO.....	23
REFERÊNCIAS.....	25

APRESENTAÇÃO

O presente trabalho tem como finalidade cumprir as exigências pedagógicas e legais para a obtenção do título de Licenciada em Pedagogia, *strictus sensus*, na Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Como objeto de reflexão foi escolhido o tema “*As Mídias e Tecnologias com Recurso Didático em Sala de Aula*”, baseado nas experiências desenvolvidas ao longo do estágio obrigatório. Ao longo do estágio, foram várias as ocasiões nas quais procurei inserir as mídias e as tecnologias para qualificar meu trabalho docente e despertar o interesse dos alunos. Alguns exemplos são a utilização de filmes para iniciar projetos, como fiz no Projeto do Índio com o filme “Tainá, a aventura continua”. Em outras ocasiões utilizei o computador para que os alunos realizassem uma consulta sobre plantas venenosas e prejudiciais a saúde e a câmera fotográfica para que os alunos registrassem imagens da cidade. Fui adaptando ao meu trabalho para utilizar diferentes mídias e tecnologias, em especial durante o estágio obrigatório, mas continuei usando com os alunos após o término deste.

Este tema se originou nas indagações que se fizeram presentes ao longo do Curso de Pedagogia e que procuro sistematizar através desta escolha pontual, centrada nas ideias desenvolvidas durante o curso e as experiências desenvolvidas durante o estágio. Indagações estas que se fizeram presentes à medida que o estágio transcorria e começava a me questionar sobre os benefícios que a utilização destas Mídias e Tecnologias trazia para o desenvolvimento dos alunos e quais as formas mais adequadas de utilizá-las. Minha intenção não era que se tornassem alegorias, mas integrá-las às

atividades realizadas em aula, de modo que os alunos pudessem realmente tirar proveito deste trabalho e aprendessem mais com estes recursos.

Meu objetivo, ao fazer esta escolha, foi deter um olhar mais atento sobre as transformações no trabalho em sala de aula desencadeadas pelas mídias e tecnologias para complementar o aprendizado dos alunos.

1 O PORQUÊ DA ESCOLHA?

Durante o estágio realizado com uma turma de 4º ano de uma escola da rede estadual, foram muitas as ocasiões em que utilizei as mídias e as tecnologias como um recurso para complementar as aulas e para estimular o interesse dos alunos. Busquei aproximar as atividades escolares do mundo em que a maioria dos alunos vive, na medida em que tem acesso a DVDs, jogos de vídeo-game, computadores, máquinas fotográficas e celulares.

No início do curso de Pedagogia, um dos primeiros desafios foi justamente a apropriação das tecnologias, principalmente no que diz respeito às maneiras mais adequadas de integrá-las às práticas pedagógicas. Neste sentido, minhas dificuldades referem-se ao atendimento da turma e que se expressam nas dúvidas: o que fazer? Como atender a todos? E o principal: quais as atividades mais apropriadas para realizar com os alunos?

Segundo Almeida (2008, p.4):

Não se trata de didatizar ou escolarizar as mídias, mas, de gerar uma discussão sobre a necessidade de se formar uma massa de educadores e educandos espectadores com sensibilidade crítica para selecionar e interpretar sobre aquilo que assistem e capazes de trabalhar questões relativas à sociedade também no âmbito escolar.

Para tanto, é necessário compreender o que são mídias e tecnologias. Segundo do dicionário Aurélio Online (2010) o significado de mídias é:

Qualquer suporte de difusão de informações (rádio, televisão, imprensa escrita, livro, computador, videocassete, satélite de comunicações etc.) que constitua simultaneamente um meio de expressão e um intermediário capaz de transmitir uma mensagem a um grupo.

Ampliando esta definição, o termo tecnologias compreende os recursos que (diferente da TV, rádio, cinema, imprensa) permitem a circulação

multidirecional das informações, possibilitando que todos interfiram nas mensagens que transitam pela rede.

Desta forma, enquanto as “velhas mídias” dos meios de comunicação de massa – rádio, cinema, imprensa e televisão – são consideradas veículos unidirecionais de informação por meio dos quais a mensagem percorre apenas uma direção – do emissor ao receptor – as novas tecnologias propiciam o diálogo entre esses dois pólos da comunicação, possibilitando que ambos interfiram na mensagem. (MORAES; DIAS e FIORENTINI, 2006, p.2)

Atualmente, muitos alunos vivem em contato constante com as mídias e as tecnologias, portanto cabe a nós professores a utilizarmos de maneira mais adequada para a complementação do trabalho realizado. Deste modo, será mais fácil captar o interesse dos alunos que possuem mais experiência e também proporcionar aos demais uma maneira diferente e interativa de aprender algo novo.

Mesmo sabendo o interesse que os alunos têm por este tipo de recurso, penso que é necessário usá-lo como um complemento, uma ferramenta que vise o aprendizado, pois o uso indiscriminado destes recursos acaba banalizando-os, sendo que o objetivo deles é ser um algo a mais.

Um dos objetivos principais do uso das tecnologias no ambiente escolar é, em minha opinião, a interação dos alunos e professores que se materializa nas diversas atividades das quais destaco:

- Acesso a pesquisas e uma infinidade de informações;
- Estimular a auto-aprendizagem e a independência;
- Desenvolver o senso crítico diante dos fatos que são vivenciados durante o trabalho com as tecnologias;

Com o uso das tecnologias o professor passa a fazer o papel de mediador, orientador das atividades deixando de ser a fonte principal do conhecimento, o professor passa a ajudar os alunos na aquisição do seu conhecimento, orientando-o da melhor forma possível.

Com esta postura, o professor colabora no desenvolvimento da autonomia do aluno, o ajudando a encontrar as melhores estratégias para a construção do seu aprendizado e estimulando sua participação no próprio

processo de aprendizagem, fazendo com que ele se mantenha motivado em aprender cada vez mais coisas novas.

Uma das dúvidas que muitas vezes surge é como trabalhar com as tecnologias, pois muitas vezes elas são usadas de forma indiscriminada, apenas para tapar o buraco de um planejamento mal feito ou como forma de entretenimento.

São muitos os recursos a nossa disposição para aprender e para ensinar. A chegada da Internet, dos programas que gerenciam grupos e possibilitam a publicação de materiais estão trazendo possibilidades inimagináveis vinte anos atrás. A resposta dada até agora ainda é muito tímida, deixada a critério de cada professor, sem uma política institucional mais ousada, corajosa, incentivadora de mudanças. Está mais do que na hora de evoluir, modificar nossas propostas, aprender fazendo. (MORAN,2007, p.165)

Assim, computador, televisão, rádio e vídeo não podem ser vistos como substitutos dos professores. O professor é insubstituível, pois diante de tantas inovações é necessário que haja alguém que auxilie o aluno a analisar criticamente essas inovações.

13

O uso adequado das tecnologias no ambiente escolar requer cuidado e atenção por parte do professor, para avaliar o que vai ser usado e reconhecer o que pode ou não ser útil, para facilitar e contribuir com a aprendizagem dos alunos tornando-os críticos, cooperativos, criativos e pensantes. Para isso se faz cada vez mais necessárias propostas de formação de professores que possibilitem e promovam práticas pedagógicas com o objetivo de estimular os alunos a pensar e a utilizar as informações que chegam até eles de forma crítica e reflexiva.

Mídias só podem servir de fonte de acesso ao conhecimento se forem integradas, dentro ou fora da escola, no quadro de um projeto ou de uma metodologia. [...] É urgente definir uma nova função da escola na sociedade atual. A questão mais importante é a de saber como vamos fazer uma educação democrática para todos... [...] Devemos construir um discurso sobre a nova função da escola na sociedade tecnológica e criar práticas novas (JACQUINOT, 1995, p.19).

As práticas pedagógicas que utilizam as tecnologias de forma planejada permitem que o aluno desenvolva autonomia, tão fundamental no nosso mundo cada vez mais disputado, acesso à informação com rapidez e facilidade, desenvolvimento de competências de análise e reflexão, organização do pensamento, trabalho simultâneo com vários participantes em diversas partes

do mundo, exposição de pensamento através de sites ou blogs ou até mesmo em comunidades virtuais, registro de sons e imagens e vídeos, tradução de textos em várias línguas. Tudo isso por meio de um trabalho interdisciplinar.

[...] A realidade de uma instituição de ensino constitui-se de uma estrutura, uma organização de tempo, de espaço, de grade curricular, que, muitas vezes, dificulta o desenvolvimento de uma nova prática pedagógica. São amarras institucionais que refletem nas amarras pessoais. Não basta o (a) professor (a) querer mudar. É preciso alimentar a sua vontade de estar construindo algo novo, de estar compartilhando os momentos de dúvidas, questionamentos e incertezas, de estar encorajando o seu processo de reconstrução de uma nova prática. Uma prática reflexiva na qual a tecnologia possa ser utilizada a fim de reverter o processo educativo atual. [...] (SANTOS; RADTKE, 2005, p. 332)

Neste trabalho pretendo relatar as experiências com uso das Mídias e Tecnologias e analisar os benefícios que observei nos processos de aprendizagem dos alunos durante o estágio.

2 USANDO O VÍDEO E A TV

O uso do vídeo já não é nenhuma novidade nas escolas, há muito os professores já o utilizam para enriquecer suas aulas. O que tem interessado atualmente são as novas formas e recursos de utilizá-lo. Com a Internet aumentam-se as chances de assistir a vídeos de qualidade e tornar a aula bem mais proveitosa.

Portais de hospedagem de vídeos como o You Tube nos trazem uma infinidade de vídeos que podem complementar a aula de forma interessante.

Ao estudar o Descobrimento do Brasil e o dia de Tiradentes com meus alunos, pensei em fazer algo que pudesse despertar o interesse dos alunos utilizando um recurso diferente do quadro e giz ou das folhas xerocadas. Então, pesquisando na Internet, encontrei dois vídeos muito interessantes que tratavam do Descobrimento do Brasil e da história de Tiradentes em forma de desenho animado, ambos produzidos por um professor de História. Os alunos

acharam os desenhos engraçados e com isso consegui despertar o interesse para um assunto que muitas vezes pode ser complicado para eles, mas que o desenho animado aproximou deles.

Outra experiência que considero bem sucedida, foi a utilização do vídeo para complementar um trabalho sobre os livros que a turma havia lido naquela semana, na qual os alunos deveriam criar um anúncio promovendo seu livro para os outros colegas. Inicialmente tiveram que fazer um anúncio escrito, com imagens e frases que falassem da principal característica do seu livro. Após a criação dos anúncios, foi solicitado que apresentassem este trabalho para os colegas e as apresentações de todos foram filmadas. Posteriormente, editei as filmagens e apresentei o vídeo para a turma, para que todos pudessem ver-se em ação. As reações foram muito interessantes, pois eles puderam ver o seu trabalho, analisar a sua fala e principalmente julgar o seu próprio trabalho.

Uma coisa que considero muito comum e que acontece em todas as escolas é a utilização de filmes para ilustrar determinados assuntos que são trabalhados em sala de aula. No meu estágio usei este recurso para iniciar um pequeno projeto sobre os Índios e para isso utilizei o filme *Tainá 2 - A aventura continua*. Antes de assistirmos ao filme, que muitos alunos já haviam visto, pedi que prestassem atenção no cenário, na vegetação, nos animais, pois naquela mesma época estávamos estudando as plantas. Com estes questionamentos até mesmo aqueles alunos que já haviam visto o filme, mantiveram-se interessados no filme, mas desta vez assistiram com outros olhos. Em seguida pedi que descrevessem todo o cenário visto, primeiro oralmente e em seguida por escrito, destacando as plantas que compunham o cenário e se foi possível identificá-las.

O vídeo está umbilicalmente ligado à televisão e a um contexto de lazer, e entretenimento, que passa imperceptivelmente para a sala de aula. Vídeo, na cabeça dos alunos, significa descanso e não "aula", o que modifica a postura, as expectativas em relação ao seu uso. Precisamos aproveitar essa expectativa positiva para atrair o aluno para os assuntos do nosso planejamento pedagógico. Mas ao mesmo tempo, saber que necessitamos prestar atenção para estabelecer novas pontes entre o vídeo e as outras dinâmicas da aula. Vídeo significa também uma forma de contar multilingüística, de superposição de códigos e significações, predominantemente audiovisuais, mais próxima da sensibilidade e prática do homem urbano e ainda distante da linguagem educacional, mais apoiada no discurso verbal-escrito. (MORAN, 1995, p.27)

O uso da TV e do vídeo em sala de aula aproxima a escola do mundo dos alunos e da linguagem que para muitos é mais atraente, pois a escola muitas vezes tem uma linguagem formal que acaba se distanciando do mundo de nossos alunos.

É importante a utilização desta linguagem televisiva para que os próprios alunos possam analisar e discutir sobre os programas assistidos e assim levantar os aspectos positivos e negativos da programação existente. Esta análise vai ao encontro de um dos principais objetivos do uso da tecnologia que, em minha opinião, é fazer com que os alunos sejam mais críticos no uso das tecnologias existentes.

Através do trabalho com a TV e o vídeo, é possível incentivar os alunos a filmar e também possam apresentar as suas pesquisas em vídeo aliando assim as teorias aprendidas com as tecnologias existentes. A utilização destes recursos precisa ser contextualizada, pois seu uso continuado e sem nenhum objetivo pode gerar o desinteresse nos alunos, tirar todo o prazer de ter algo novo e diferente em sala de aula e manter a ideia do vídeo como uma atividade puramente como entretenimento, da qual participamos passivamente, sem pensar e refletir sobre o que vemos.

Ao usar a TV, um vídeo ou filme, é de extrema importância que o professor tenha conhecimento do que vai passar para os alunos para que possam explorar da melhor forma possível dando um significado para a utilização deste recurso.

3 USANDO A CÂMERA FOTOGRÁFICA E O CELULAR

Na lista de conteúdos do 4º ano destaca-se o estudo da cidade, por isso pensei em uma maneira de integrar o conteúdo estudado com o uso de tecnologias.

Nossa escola se situa na área central da cidade e, por ser pequena, a maioria das coisas importantes, tais como prédios históricos, sede administrativa e outros locais de relevância para o estudo da cidade fica próximo da escola, o que facilita a realização de uma saída de campo para conhecer estes lugares.

Sendo assim, propus um passeio de estudos pela cidade utilizando a câmera fotográfica e/ou o celular. Para realizar esta atividade, dividi os alunos em grupos, de modo que houvesse pelo menos um componente com celular ou câmera para fazer as fotos dos locais visitados. Depois, orientei-os para que fotografassem aquilo que, na opinião deles, representasse a sua cidade, destacando os problemas que percebiam e os lugares que consideram bonitos. Num primeiro momento, tomados pela empolgação de estarem com um equipamento que normalmente não usariam, os alunos fotografavam de qualquer coisa que aparecia na sua frente. Passada a euforia inicial e à medida que eu explicava e mostrava alguns dos lugares da cidade, o trabalho começou a entrar nos eixos e os alunos começaram a fotografar vários prédios, o lixo nas ruas, as pichações em prédios públicos, as pessoas, entre outros. Notei que se tornaram mais seletivos sobre o que fotografar.

Mesmo tendo caráter instantâneo mediante uma situação vivida, a fotografia não deixa de ter uma leitura própria do mundo. O fotógrafo, ao utilizar suas lentes, não coloca em uso a simples funcionalidade de um instrumento automático. Cada vez que clica (e eterniza) uma determinada situação, o fotógrafo realiza uma série de escolhas que influem diretamente sobre a maneira que podemos compreender a situação enquadrada pelas lentes.

A mais importante dessas decisões envolve o próprio ato de fotografar. Ao escolher um determinado cenário, o fotógrafo não se lança a uma série de cliques indiscriminados. É importante ressaltar que o registro envolve uma escolha. Por isso, ao analisar uma foto em sala é importante que o professor saliente a maior número de dados possíveis sobre quando e onde o fotógrafo decidiu tomar uma foto. Outra importante questão é salientar dados biográficos sobre quem tirou essa mesma foto. (SOUSA, 2004, p.11)

Na semana seguinte ao passeio, cada grupo deveria selecionar as fotos que tivessem mais adequadas a proposta do trabalho e preparar uma apresentação de slides com as mesmas e suas considerações sobre cada uma das fotos escolhidas.

O trabalho transcorreu muito bem, os alunos tiveram muita facilidade em fazer os slides e as imagens coletadas estavam muito boas. Depois de

finalizadas os alunos apresentaram-nas para os colegas explicando o porquê da sua escolha. Neste momento tiveram a oportunidade de trabalhar com o projetor multimídia.

Com a realização deste trabalho, percebi os primeiros sinais dos resultados positivos do uso das mídias e tecnologias, pois comecei a notar uma maior independência por parte dos alunos ao trabalhar com a máquina fotográfica e seu celular. Notei que, a partir daquele momento, eles se sentiram os autores do seu trabalho, porque as fotos seriam as que eles escolheram tirar e depois selecionaram para fazerem os slides.

Outro aspecto que deve ser ressaltado foi à socialização dos alunos, pois durante a execução uns ajudavam os outros, dando dicas e divulgando de um grupo para o outro as descobertas feitas durante a produção dos slides. Este comportamento colaborativo foi algo que realmente me chamou a atenção e foi de extrema importância para o sucesso do trabalho.

Parte dessas idéias a que as escolas teriam acesso deveriam ser desenvolvidas através de uma nova didática – ou seja, de uma nova ciência e de uma nova arte – que guie as práticas intencionais de formação de capacidades, a partir das quais os estudantes possam se transformar em gestores de seus próprios processos de auto-aprendizagem. (TEDESCO, 2004, p 87)

A câmera digital é de fundamental importância para o aluno, pois ela possibilita que ele seja autor de imagens, texto, e vídeos, basta uma câmera ou um celular para isso. Todas as mídias devem ser usadas pelo professor para a construção do conhecimento do seu aluno.

O professor deve ser o incentivador do trabalho dos alunos com a câmera digital ou o celular. Às vezes o aluno tem o celular ou a câmera digital e não usa adequadamente por falta de orientação. Neste sentido, o professor torna-se o orientador do uso desta tecnologia, que pode aproximar ainda mais a escola do mundo e das vivências diárias de nossos alunos. A câmera digital e o celular, assim como a fotografia devem ser utilizados como ferramentas pedagógicas. Cabe ao professor encontrar formas de utilizar e integrar estes recursos ao processo de ensino.

Outra experiência que julguei importante quanto ao uso da câmera digital foi o ato de tirar fotos dos alunos no início do ano para a confecção do cartaz dos aniversariantes e do cartaz de porta. O simples fato de ter a sua

imagem na sala de aula fez com que se sentissem importantes e realmente parte da turma. Acredito que isso se deva ao fato de verem-se diariamente eternizados naquele momento do início do ano letivo, e assim poderem analisar as mudanças que vão ocorrendo com eles próprios e os colegas.

4 USANDO O COMPUTADOR E A INTERNET

O computador na educação não vem para ensinar computação, vem para somar com os professores na maneira de ensinar, vencendo barreiras, complementando estudos.

O computador nas escolas não tem que ser uma matéria à parte, mas um complemento, fazer parte do currículo como uma ferramenta multidisciplinar, constituindo-se em alguma coisa a mais que o professor pode contar para bem realizar o seu trabalho.

O professor deve estar ciente das tecnologias para assim encaminhar seus alunos no rumo certo para aprender a aprender. Deixar claro que Laboratórios de Informática nas escolas não são Lan House, mas sim um local de pesquisa e uma forma diferente de adquirir conhecimento. Mostrar para esse aluno que a Internet é um campo amplo de pesquisa e de material disponível quase sempre gratuito para ser explorado, lido, questionado, refeito.

Muitos alunos, pelo mau uso dos laboratórios de informática, pensam que este serve somente para jogar, não apenas com softwares educativos, mas também com jogos que não tem nada a ver com o que é estudado.

Durante meu estágio procurei deixar claro para meus alunos que o Laboratório de Informática seria usado para complementar os estudos da sala de aula.

Foram várias as atividades realizadas neste espaço, que produziram resultados bastante satisfatórios, despertando o interesse dos alunos e ajudando a desenvolver sua autonomia e a relação que têm com o computador.

Para iniciar o trabalho com o computador, procurei conhecer a experiência que os alunos tinham no uso de computadores e, para isso, fiz um questionário sobre a posse de computador e o acesso à Internet em suas casas. Questionei também sobre os programas mais utilizados pelas famílias e qual a sua preferência quando a Internet era usada.

A partir da pesquisa pude constatar que as maiorias de meus alunos tinham pouca experiência com computadores e a Internet, quando usada, era basicamente para jogar, ver vídeos e entrar nas redes sociais. Os programas mais utilizados eram o Paint, a Internet Explorer e o reprodutor de músicas. Depois desta coleta de informações, os alunos fizeram cartazes com gráficos para mostrar os dados da pesquisa de forma que pudéssemos analisá-los.

A partir daí, pude planejar atividades para utilização do Laboratório de Informática da Escola. Um dos primeiros trabalhos que propus foi a reprodução de um desenho feito em seus cadernos de Artes utilizando o Editor de Imagens (*Paint*). Primeiramente deixei que explorassem livremente o programa para conhecerem as ferramentas e também terem uma intimidade maior com o uso mouse, que muitos ainda não dominavam por falta ou pouco uso do computador.

O importante desta atividade não era que os desenhos ficassem exatamente iguais, mas sim que eles conhecessem uma ferramenta nova e que pudessem travar este primeiro conhecimento com o computador.

Outra atividade foi a confecção de slides com as fotos tiradas em um passeio pelo Centro da cidade, anteriormente detalhado. Penso ter sido um trabalho realmente válido, pois os alunos demonstraram mais interesse e a partir dele comecei a notar maior domínio no uso do computador.

Inicialmente dei as instruções para em cada grupo sobre como criar os slides, inserir as imagens, digitar usando as letras maiúsculas. Depois mostrei os layouts, as transições, os sons e outros recursos que poderiam escolher. Nesta parte eles se divertiram bastante, pois cada grupo socializava suas

descobertas com os demais e todos foram descobrindo, juntos, as ferramentas deste programa.

Em outra ocasião levei os alunos para consultarem a Internet para retirarem informações sobre plantas tóxicas. Este foi o primeiro momento em que deixei os alunos trabalharem com esta ferramenta. Antes de iniciar o trabalho dividi os alunos em duplas e cada dupla sorteou a planta tóxica que iria procurar na Internet. Ainda na sala de aula conversei com os alunos da melhor forma que eles poderiam usar esta ferramenta e dos cuidados que deveriam tomar ao usá-la.

Na Internet encontramos vários tipos de aplicações educacionais: de divulgação, de pesquisa, de apoio ao ensino e de comunicação. A divulgação pode ser institucional - a escola mostra o que faz - ou particular, - grupos, professores ou alunos criam suas home pages pessoais, com o que produzem de mais significativo. A pesquisa pode ser feita individualmente ou em grupo, ao vivo - durante a aula - ou fora da aula, pode ser uma atividade obrigatória ou livre. Nas atividades de apoio ao ensino, podemos conseguir textos, imagens, sons do tema específico do programa, utilizando-os como um elemento a mais, junto com livros, revistas e vídeos. (MORAN, 1997, p.146)

21

Iniciei a explicação pedindo que cada um usasse ou escolhesse um site de busca para iniciar a sua pesquisa, pedi que depois de escolhido este buscador que digitassem o nome da planta pesquisada e ao se depararem com os resultados da pesquisa tivessem o cuidado de, antes de clicar nos títulos, ler as informações que havia abaixo e escolher aquelas que tinham mais a ver com o tema da pesquisa e com as informações que deveriam ser retiradas.

A maioria dos alunos, num primeiro momento, ficou deslumbrada com as imagens e se deteve mais em vê-las e procurá-las. Depois de passado este primeiro momento eles iniciaram a pesquisa propriamente dita, procurando os dados solicitados de forma bastante eficiente. No momento de formar as duplas, tive o cuidado de colocar os alunos mais experientes com aqueles com pouco ou nenhum conhecimento sobre o uso da Internet.

Outro trabalho iniciado durante o estágio foi a criação de um email para cada aluno, pois na turma apenas três possuíam. A proposta era fazermos um

'Amigo Secreto' virtual, com o objetivo de aprenderem a usar o email e também promover uma integração maior com os colegas.

Depois da criação dos emails, realizei o sorteio entre os colegas da turma. No Laboratório de Informática, após entrar em sua conta de email, deveriam escrever uma mensagem de amizade para seu 'Amigo Secreto'. Além de aprender a escrever um e-mail, também ensinei como poderiam inserir imagens na mensagem para ilustrá-la.

Alguns alunos não conseguiram acessar seu e-mail por não terem anotado sua senha e com isso não puderam enviar sua mensagem. Para resolver este problema tive que fazer novamente um email para cada um e anotar pessoalmente a senha. Percebi que estes alunos são, justamente, aqueles que nas outras atividades também demonstram desorganização com seus materiais.

Em um primeiro momento este trabalho requer uma boa dose de paciência, pois são inúmeras dúvidas da parte dos alunos, aliados a insegurança de fazerem este processo pela primeira vez. Na primeira hora da aula não consegui parar, correndo de um lado para outro para atender todos os alunos, mas na medida em que alguns foram terminando, estes começaram a prestar auxílio aos seus colegas fazendo com que a aula fluísse com mais facilidade.

Depois que os alunos foram enviando e recebendo as mensagens dos colegas, foi bastante gratificante ver a satisfação de terem feito algo sozinhos e principalmente estarem conhecendo algo que futuramente, com certeza, usarão muito.

É importante também integrar nossa inserção mais participativa, engajada em grupos e comunidades, assim como todas as tecnologias, potencializadoras da nossa ação pessoal e comunitária. Além de ampliar nossa comunicação em quantidade e qualidade, caminhando na direção de maior confiança, abertura, compreensão e autenticidade. Vamos aprender a expandir nossos círculos de interação e ampliar nossas redes de comunicação, tornando-as mais participativas, de maior qualidade. Vale a pena ampliar a nossa ação comunicativa pessoal, interpessoal e comunitária: a nossa vida e a de muitas pessoas se transformarão de forma contínua e extremamente enriquecedora. (MORAN, 2007, p.236)

5 CONCLUSÃO

A partir da análise que pude fazer do trabalho com mídias e tecnologias realizado durante o estágio obrigatório com alunos de 4º ano do Ensino Fundamental, concordo com Moram (2009), quando diz que de qualquer situação podemos extrair alguma informação e experiência. Penso que o trabalho com as mídias e tecnologias em sala de aula cumpre este papel, pois quando usadas adequadamente podem ser uma fonte inesgotável de informação.

De tudo, de qualquer situação, leitura ou pessoa podemos extrair alguma informação ou experiência que nos pode ajudar a ampliar o nosso conhecimento, para confirmar o que já sabemos, para rejeitar determinadas visões de mundo, para incorporar novos pontos de vista. (Moran, 2009, p. 22)

Durante o período de estágio procurei inserir da forma mais adequada possível as mídias e tecnologias, procurando explorá-las de forma que servisse como um complemento do meu trabalho em sala de aula. Acredito ter sido bem sucedida neste aspecto, pois os trabalhos que realizei utilizando estes recursos trouxeram retornos significativos tanto na postura dos alunos, tornando-os mais observadores e independentes para realizar as tarefas.

Procurei mostrar para os alunos que as câmeras fotográficas, os celulares podem ser instrumentos de estudo, mas que devem ser utilizados com objetivos específicos para enriquecer um trabalho.

As mídias e tecnologias são somente um apoio, um meio para chegarmos a um fim. Elas nos permitem realizar diversas atividades de formas diferentes, que visam principalmente aumentar o interesse dos alunos e principalmente aproximar a escola com o mundo onde a maioria dos alunos vive, com celulares, câmeras fotográficas, DVD, computadores etc.

Ao realizar o trabalho em sala de aula com o auxílio das mídias e tecnologias consegui perceber algumas vantagens, que descreverei a seguir.

- Despertar da curiosidade;
- Aumento da criatividade,
- Uma ferramenta poderosa como auxílio no aprendizado, como por exemplo, a utilização de *softwares* educacionais (multimídia);
- Uma produtividade maior em relação ao tempo necessário ao estudo propriamente dito;

Com a evolução tecnológica, percebe-se que a utilização das mídias e tecnologias acarreta uma qualidade de aprendizagem, no desenvolvimento de processos e habilidades do pensamento. Nesse sentido, o professor deve ser o mediador dessa relação buscando trabalhar habilidades e competências diferenciadas.

Há sim muitas formas de aproveitar esses recursos para o aprendizado: pesquisas, jogos que estimulam o raciocínio lógico saudável, não disputas violentas, softwares educacionais com diferentes propósitos. Sendo assim, a informatização necessita obrigatoriamente de capacitação, formação dos professores, para que tudo o que está disponível possa ser realmente útil e colabore para uma globalização justa, responsável e que oportunize o saber, a igualdade entre as classes, etnias, enfim, para todo e qualquer cidadão.

O trabalho com as mídias e tecnologias são grandes aliadas da educação, se bem aproveitadas, possibilitam uma aprendizagem com eficiência e rapidez. Sendo assim, tudo que se fizer em prol da correta utilização destas tecnologias, certamente se estará indo em direção de um futuro promissor na área do desenvolvimento humano.

Na educação as mídias e tecnologias se justificam como ramos privilegiados para a didática, onde o educador encontra quase tudo o que precisa vindo assim a aperfeiçoar constantemente o ensino-aprendizagem.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Clarisse de Mendonça e. **Um olhar sobre o meio escolar, os saberes mediatizados e as representações sociais.** Disponível em: <<http://etic2008.files.wordpress.com/2008/11/unirioclarisse.pdf>>. Acesso em: 15 nov. 2010.

JACQUINOT, Geneviève. 1995. "A necessidade de renovar a literacia mediática." *Jornal de Comunicação*, vol. 16, n.º 1, do Departamento de Informação e Comunicação, Universidade Laval, Quebec.

MORAES, Raquel de Almeida. DIAS, Ângela Correia. FIORENTINI, Leda Maria Rangel. As Tecnologias da Informação e Comunicação na Educação: as perspectivas de Freire e Bakhtin. In: **UNIrevista**. Vol. 1, n.º 3: jul.2006. Disponível em: <http://www.unirevista.unisinos.br/_pdf/UNIrev_Moraes_e_outros.PDF>. Acesso em: 15 nov. 2010

25

MORAN, José Manuel. O vídeo na sala de aula. **Comunicação & Educação: ECA** - Editora Moderna, São Paulo, abr. 1995. Janeiro/abril

MORAN, José Manuel. Como Utilizar a Internet na Educação. **Revista Ciência da Informação**, São Paulo, v. 26, n. 2, maio 1997. Maio/.

MORAN, José Manuel. **A educação que desejamos: Novos desafios e como chegar lá**, 1ª edição, São Paulo, Editora Papyrus, 2007

MORAN, José Manuel. **Desafios da comunicação pessoal**, 3ª edição, São Paulo, Editora Paulinas, 2009.

MORAN, Jose Manuel. **Novas Tecnologias e Mediação Pedagógica**, 15ª edição. São Paulo: Editora Papyrus, 2009.

SANTOS, B.S.; RADTKE, M.L. Inclusão digital: reflexões sobre a formação docente. In: PELLANDA, N. M.C., SCHLUNZEN, E. T. M.; JUNIOR, KLAUSS S. (Orgs.). **Inclusão digital: tecendo redes afetivas / cognitivas**. Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

TEDESCO, J. C. (Org.). **Educação e Novas Tecnologias: esperança ou incerteza?** São Paulo: Cortez; Buenos Aires: Instituto Internacional de Planejamento de la Educacion; Brasília: UNESCO, 2004.

ANEXO - Fotos do uso das mídias e tecnologias

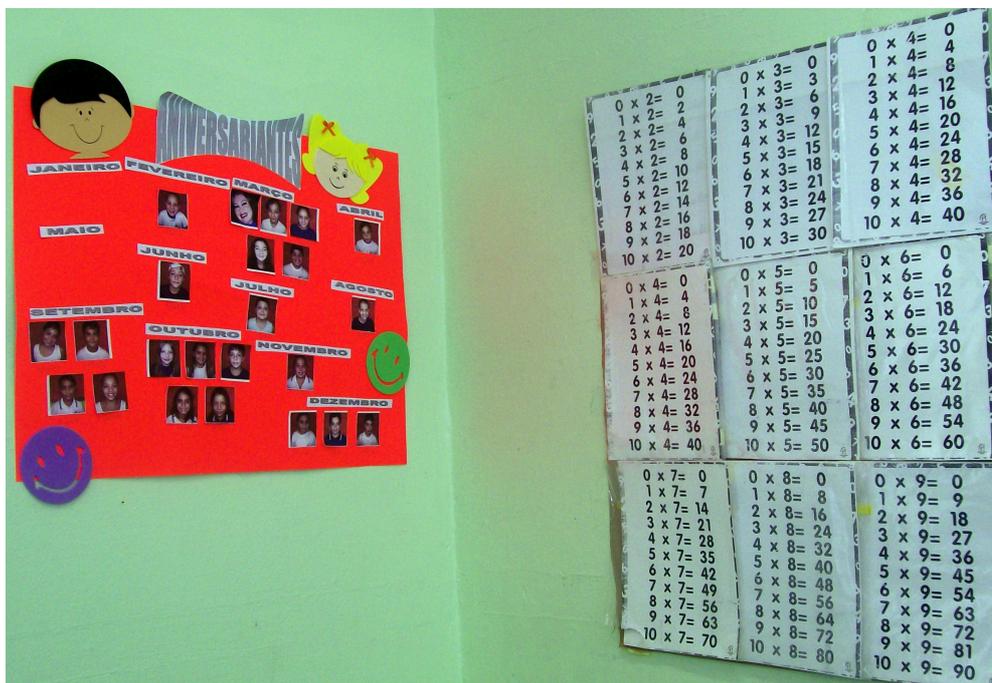


Figura 1: Cartaz com a imagem dos alunos, que foram tiradas no início do ano.

27



Figura 2: Cartaz da porta com as imagens dos alunos.



Figura 3: Imagens tiradas pelos alunos durante o passeio de estudos para a coleta de imagens da cidade e que posteriormente serviram para a confecção de slides.



Figura 4: Gráficos feitos pelos alunos sobre o uso dos gráficos, depois de responderem um questionário sobre o uso do computadores.



Figura 5: Imagem da apresentação dos slides feitos pelos alunos, após o passeio de estudos e a produção dos mesmos no laboratório de informática.

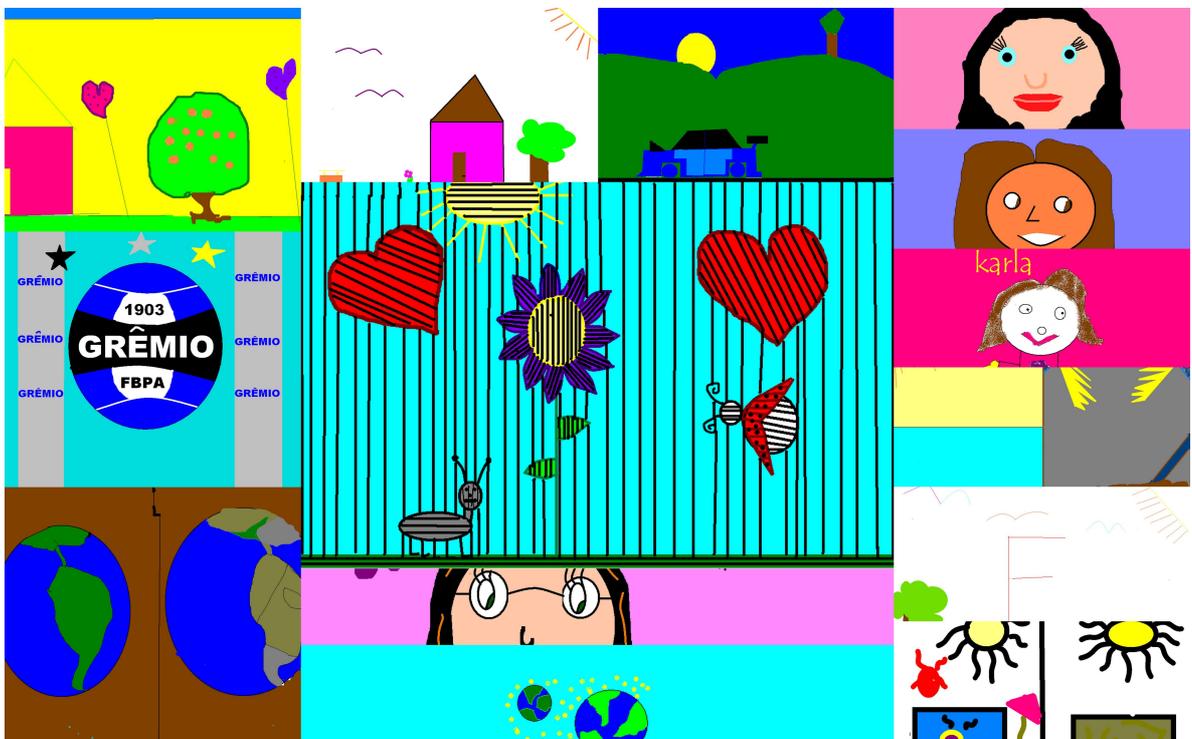


Figura 6: Desenhos realizados pelos alunos utilizando o Editor de Imagens (Paint).

APÊNDICE - Questionário realizado com os alunos:

No início do estágio procurei conhecer a experiência que os alunos tinham no uso de computadores e, para isso, fiz um questionário sobre a posse de computador e o acesso à Internet em suas casas. Questionei também sobre os programas mais utilizados pelas famílias e qual a sua preferência quando a Internet era usada.

PESQUISA SOBRE O USO DE COMPUTADORES:

1. Você possui computador em casa? _____
2. Possui conexão com a internet? _____
3. Para que você mais usa o computador?

4. Quais são os programas mais utilizados por você e seus familiares?

5. Qual o site de pesquisa mais utilizado? _____
6. Quais os sites que você e sua família visitam com mais frequência?

7. Quanto tempo você costuma passar por dia no computador?

8. Possui email? Qual?

9. Já fez algum curso voltado para a informática? _____
10. Que sugestões de trabalho você daria para fazermos no laboratório de informática? _____

